

**NOTAS BIOGRÁFICAS DE UM EDUCADOR BRASILEIRO:
ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO****BIOGRAPHICAL NOTES OF A BRAZILIAN EDUCATOR:
ANTÔNIO CARNEIRO LEÃO**

CHAGURI, Jonathas de Paula

MACHADO, Maria Cristina Gomes.

Resumo: Com este texto, pretendemos tornar conhecida parte da multiplicidade de talentos que Carneiro Leão apresentou no cenário político-educacional brasileiro. Como fundamentação teórica apoiamos-nos em uma revisão bibliográfica a partir das obras de Carneiro Leão. Nesse sentido, concluímos que seus debates tornam-se concretos e atuais devido à compreensão que temos do passado com relação ao presente. As experiências vividas por ele, em uma época de constantes mudanças políticas, econômicas e culturais, são, hoje, resignificadas pela contradição da relação de poder que a política, infelizmente, impõe como resultado das ações desenvolvidas no contexto das experiências culturais do homem. Sem dúvida, ele foi um dos mais respeitados intelectuais da nação brasileira.

Palavras-Chave: Carneiro Leão. Intelectual. Educação.

Abstract: In this text, we intend to make known part of the multiplicity of talents that Carneiro Leão presented in the Brazilian political-educational scenario. The works of Carneiro Leão were employed to foreground current analysis. In this sense, we conclude that their debates become concrete and current due to the understanding we have of the past with regard to the present. The experiences experienced by him, in a time of constant political, economic and cultural changes, are today resignifying by the contradiction of the power relation. Unfortunately, it is this power relation (policy) that imposes the result of the actions developed in the context of the cultural experiences of man. Undoubtedly, he was one of the most respected intellectuals in the Brazilian nation.

Keywords: Carneiro Leão. Intellectual. Education.

Introdução

A pessoa de Antônio Arruda Carneiro Leão, mais conhecido como A. Carneiro Leão entre os historiadores da educação, é um personagem histórico que dispensa apresentações por se tratar de um dos mais memoráveis e respeitados intelectuais do cenário brasileiro no século XX. Segundo Chaguri (2017), era necessária a figura de um professor e intelectual brasileiro para implementar o método direto¹ em 1930 no Brasil. A. Carneiro Leão, foi, portanto, o personagem histórico responsável por cuidar da implantação desse método no programa de ensino de línguas estrangeiras no Colégio D. Pedro II.

¹ Trata-se de um método indicado por Carneiro Leão para os estudos das línguas estrangeiras no Brasil na década de 1930. Este método consiste em que os estudantes aprendam uma língua estrangeira, comunicando-se na língua-alvo, sem intervenção de sua língua materna.



Carneiro Leão é desconhecido entre os pesquisadores da linguística de ordem aplicada no Brasil, sobretudo, nas pesquisas da área de línguas estrangeiras. Não há muitas pesquisas que citam de forma plausível sua atuação como professor-chefe de francês, exceto os estudos de Gomes (2014) e Chaguri (2017).

Diante disso, estimulados a levantar e oferecer informações relevantes em termos de ideias, planos e propostas apresentadas em diferentes momentos da história de vida desse educador e intelectual brasileiro, objetivamos, então, tornar conhecida parte da multiplicidade de talentos que Carneiro Leão apresentou no cenário político-educacional brasileiro.

Desse modo, para todos aqueles que se interessam por seus escritos, apresentamos uma nota biográfica de sua vida que não contemple informações genéricas, mas, sobretudo, a configuração de um roteiro na composição dos sentidos que relevam as memórias desse professor e intelectual brasileiro para a educação, sobretudo, para os estudos da linguística aplicada no ensino de línguas estrangeiras. Desse modo, esta nota biográfica é compreendida de dois momentos: história e vida profissional.

No primeiro momento, consideramos informações como nome completo, data e local de nascimento, falecimento, dados familiares e formação acadêmica. No segundo momento, experiência de magistério, funções exercidas na administração educacional, prêmios, títulos e sua produção bibliográfica, com especial destaque às suas duas obras que tratam do ensino de línguas estrangeiras no Colégio D. Pedro II.

Assim, a partir de uma visão descritiva e interpretativa dos dados levantados na elaboração deste artigo, buscamos informações originais que nos permitiram, na qualidade de historiador da educação, dialogar seguramente com os dados de sua trajetória de vida pessoal e acadêmica, localizados em suas nove obras (CARNEIRO LEÃO, 1926; 1928; 1940; 1950; 1953; 1955; 1958; 1960; 1963) que consideramos relevantes para compor este texto.

História Pessoal de Carneiro Leão

Antônio Arruda Carneiro Leão nasceu em Recife, estado de Pernambuco, em 2 de julho de 1887, e faleceu no Rio de Janeiro, em 3 de outubro de 1966. Cresceu em uma família culta que pertencia à elite brasileira. De família tradicional pernambucana, era filho de Elvira Cavalcanti de Arruda Câmara Carneiro Leão e Antônio Carlos Carneiro Leão.

Foto 1: Antônio Arruda Carneiro Leão.



Fonte: Academia Brasileira de Letras

Seu pai foi intelectual e poeta em um período no qual a poesia recebia grande destaque de pessoas apaixonadas por literatura. Carneiro Leão recebeu uma educação regada à literatura francesa, passando pelo célebre Victor Hugo, e à literatura inglesa de Shakespeare, Pope, Swinburne, Macaulay e outros. Por sua forte admiração pela figura de Victor Hugo, Carneiro Leão, ao longo de suas atividades desempenhadas no cenário educacional, publicou o livro *Victor Hugo no Brasil* (CARNEIRO LEÃO, 1960), resultante de sua admiração por esse escritor e de sua ampla pesquisa realizada a respeito de Victor Hugo.

Por essa educação recebida de seus pais, embora não tenha publicado seus poemas, enquanto poeta na juventude, Carneiro Leão considerava a poesia fonte de renovo e vigor para a ascensão das classes oprimidas. Em sua obra *Nabuco e Junqueiro* (CARNEIRO LEÃO, 1953), há a presença viva das poesias e cânticos compilados por ele. Nessa obra, estão reunidos dois estudos relativos a dois centenários: “Nabuco (Rapso de Camões)” e “Junqueiro (Cantor de uma Época)”.

Esses poemas foram escritos em momentos distintos e para ambientes diferentes, um direcionado para o Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, e o outro, para a Academia Brasileira de Letras. Os dois trabalhos, postos lado a lado, buscam interpretar a legitimidade compreendida pela história cultural dos dois estudos. Foi com a poesia que ele passou a cultivar o talento à crítica e ao jornalismo, atividades que o acompanharam por toda a sua vida.

Uma figura importante, mencionada por Carneiro Leão em uma de suas obras (CARNEIRO LEÃO, 1955), é seu tio, Laurindo Leão, professor de filosofia do direito na



Faculdade de Direito do Recife. Seu tio exerceu grande influência em sua caminhada enquanto professor e educador.

Carneiro Leão casou-se com a professora Madeleine Sathie Augustine Manuelle. Sua esposa foi catedrática de língua e literatura francesa na Faculdade Nacional de Filosofia. Carneiro Leão nutria pela esposa uma grande admiração cultural e intelectual pela sua notável erudição.

Estudou em Recife, cursando seus estudos (primários, secundários e superiores). Formou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de sua cidade em 15 de dezembro de 1911. Vale destacar que, após a conclusão do quinto ano, conseguiu “[...] distinção em todas as matérias” (NISKIER, 2004, p. 16). Mais tarde, obteve o título de doutor em filosofia.

Vida Profissional de Carneiro Leão

Sua vida profissional foi bem eclética e agitada. Por essa razão, Carneiro Leão exerceu, então, múltiplas atividades e a variedade de seus conhecimentos era notória em todas as tarefas exercidas por ele. Em 1909, chefiou a delegação acadêmica da Faculdade de Direito de Recife, para o I Congresso Brasileiro de Estudantes, enquanto aluno do curso de ciências jurídicas e sociais. Por ocasião do congresso como vice-presidente, ocorrido em São Paulo, em meados do mês de julho, Carneiro Leão proferiu sua primeira conferência no evento, que resultou em seu primeiro livro intitulado *Educação* (CARNEIRO LEÃO, 1909). Em seu livro, a tonicidade do aprimoramento da sociedade brasileira e também a sua preocupação com questões ligadas à eugenia são aspectos que estão claramente enfatizados ao longo da obra, bem como na reforma da educação pernambucana, idealizada por ele, em 1928.

Após a sua formatura no curso de bacharelado em ciências jurídicas e sociais, em 1911, Carneiro Leão exerceu o magistério e o jornalismo, em Recife. Entre 1911 e 1914, ocupou o cargo de professor de filosofia em sua cidade natal. Em 1916, ao transferir-se de Recife ao Rio de Janeiro, a convite do diretor-presidente, conde Pereira Carneiro², trabalhou no Jornal do Brasil e exerceu a advocacia.

² Ernesto Pereira Carneiro, ou conde Pereira Carneiro (1877-1954) como ficou conhecido na história brasileira, foi jornalista, empresário e político brasileiro. Cursou parte do ensino secundário no Brasil, mas concluiu seus estudos no *Saint George College*, em Londres. Estudou em Paris e Madri. Seu pai era um rico comerciante da cidade de Recife. Com seu retorno à capital pernambucana, em 1895, iniciou suas atividades laborais na firma de seu pai, Pereira Carneiro & Companhia, exercendo o cargo de diretor até o ano de 1914. Nessa época foi vice-presidente da Associação Comercial de Recife, fundando o Clube Náutico Capibaribe para a prática de esportes em Pernambuco. Pereira Carneiro dedicou-se às atividades de jornalista e à divulgação da cultura, no Jornal do Brasil, como proprietário em 1918. Em 1919, recebeu o título de conde papal, outorgado pela Santa Sé. Ao mudar-se para o Rio de Janeiro, desempenhou várias funções, dividindo-se entre

Em sua juventude, entre 1912 e 1919, realizou viagens a vários estados brasileiros, indo do Amazonas ao Paraná, tendo pronunciado conferências e publicado artigos sobre educação em vários jornais e revistas. Dentre as suas atividades em veículos de comunicação, destacamos:

Quadro 1: Atividades exercidas em veículos de comunicação.

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO	CARGO/FUNÇÃO	CIDADE	ANO
Revista de Economia e Finanças chamada de “O Economista”	Fundador Diretor	Rio de Janeiro	1921 a 1927
Revista “O Pernambuco”	Redator	Recife	192?
Revista “O País”	Redator	Rio de Janeiro	1926
Revista “Autores e Livros”	Redator	Rio de Janeiro	192?

Fonte: O autor (2017).

É possível observar a amplitude das funções que Carneiro Leão desempenhou nos veículos de comunicação, passando de fundador a redator de revistas que traziam publicações dos mais diversos temas ligados à educação, política e economia, na década de 1920.

Por meio dos veículos de comunicação, procurou incessantemente, com suas cartas abertas, chamar a atenção dos governantes, dos políticos, dos profissionais liberais, dos pais, dos estudantes, ou seja, da sociedade civil em geral, “[...] para a necessidade urgente da difusão da educação” (ARAÚJO, 2002a, p. 114). Para tanto, além dos veículos de comunicação que citamos no Quadro 1, Carneiro Leão foi colaborador em outros meios da imprensa, utilizando-os veementemente para promover o debate educacional.

Quadro 2: Colaboração em outros meios da imprensa nacional e da internacional.

COLABORADOR EM OUTROS MEIOS DE IMPRENSA	INSTITUIÇÃO	CIDADE	PAÍS
<i>Educational Yearbook of the International Institute of Teachers College</i>	Universidade de Colúmbia	Nova Iorque	EUA
Revista da Associação Brasileira de Educação	Universidade do Distrito Federal	Rio de Janeiro	Brasil
Review of Rural Sociological Society	Universidade de Kentucky	Frankfort	EUA
Revista de Sociologia	Universidade de São Paulo	São Paulo	Brasil
Revista Mexicana de Sociologia	Universidade do México	Cidade do México	México
The Journal of the National Education	Universidade de Washigton	Washington	EUA
Revista <i>Nueva Era</i>	Universidade de Quito	Quito	Ecuador

Fonte: O autor (2017).

as atividades políticas e empresariais. Como político, foi deputado por duas vezes, a primeira pela Assembleia Constituinte do Distrito Federal, por volta do ano de 1933. A segunda, pela Câmara dos Deputados, entre 1935 a 1937. No ramo empresarial, dirigiu a sua Companhia de Comércio e Navegação, até meados de 1935. Nesse mesmo período, fundou a emissora de rádio *Jornal do Brasil* sem fins lucrativos (FERREIRA, 2010).

Exerceu, portanto, colaboração em outros meios da imprensa nacional e internacional, sempre ligado a importantes revistas e jornais das mais variadas instituições de ensino superior, as quais Carneiro Leão visitava como professor. Além disso, merecem destaque os jornais e revista locais em que Carneiro Leão participou com diversos escritos, nos estados do Rio de Janeiro, Pernambuco, São Paulo, Pará e Paraíba.

Quadro 3: Veículos de comunicação local.

NOME DAS REVISTAS E JORNAIS	CIDADE	ESTADO
Revista do Brasil	Rio de Janeiro	RJ
Revista A Energia Nacional	Rio de Janeiro	RJ
Jornal do Recife	Recife	PE
Jornal Pequeno	---	---
Diário de Pernambuco	Recife	PE
Jornal A Província	Recife	PE
Jornal A União da Paraíba do Norte	João Pessoa	PB
Correio Paulistano	São Paulo	SP
O Estado de S. Paulo	São Paulo	SP
O Jornal do Brasil	Rio de Janeiro	RJ
Jornal do Commercio	Rio de Janeiro	RJ
Jornal A Província	Belém	PA

Fonte: O autor (2017).

Entre novembro de 1922 e novembro de 1926, ocupou o cargo de diretor geral da instrução pública, no Rio de Janeiro, a convite do prefeito Alaor Prata³ durante o governo Arthur Bernardes. É importante destacar que Arthur Bernardes venceu as eleições presidenciais em 1922 contra Nilo Peçanha, em uma eleição que dividiu o país.

Os estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro apoiaram Nilo Peçanha e os demais estados brasileiros apoiaram a candidatura de Arthur Bernardes. Dentre as dificuldades políticas enfrentadas pelo presidente estavam “[...] o movimento de Borges de Medeiros no estado do Rio Grande do Sul, a Revolta de 1924 instaurada em São Paulo, a Coluna Prestes e ainda o desdobramento do avanço do movimento operário” (PORTO, 2002, p. 132).

A campanha para eleição de Arthur Bernardes foi marcada pela demagogia. Os oligarcas que se opunham à campanha presidencial de Bernardes defendiam uma relação de poder (política) que não praticavam. Os oligarcas opositoristas lançaram mão de cartas com

³ Durante o governo Arthur Bernardes, Alaor Prata, prefeito do Rio de Janeiro (entre os anos de 1922 e 1926) e personagem político responsável em estender o convite do cargo de diretor geral de instrução pública a Carneiro Leão, Prata era uma presença bastante frequente nas solenidades. Em anexo a este artigo (Anexo A), há uma imagem que registra um grupo de alunas uniformizadas e pessoas reunidas no pátio da escola, destacando-se no centro da figura do prefeito.



acusações infundáveis sobre Bernardes, e, dentre as diversas acusações, uma delas era o conteúdo que denegria a conduta do Exército brasileiro. Contudo os articulistas da campanha presidencial de Bernardes usaram essas cartas para promovê-lo, levando-o a vencer as eleições.

Em seu discurso de posse como diretor geral da instrução pública, Carneiro Leão enfatizou o projeto de educação do Distrito Federal no Rio de Janeiro como um modelo a ser seguido por todo o país com avanço ao movimento pedagógico e cultural.

Os programmas das nossas escolas normaes são, na sua generalidade deveras impressionantes. No entanto é questão pacifica que a escola normal seja antes de tudo um curso profissional. O seu intuito é preparar professores, fazel-os bons conhecedores do espírito e das necessidades infantis para ajudar a criança a desenvolver-se integralmente. O futuro mestre deve conhecer a criança, minuciosamente, acompanhar-lhe a evolução physica e mental, saber aproveitar-lhe as tendências, para incrementar as boas faculdades, evitando o apparecimento de tudo quanto possa contrair a educação. E não é só isso: com as disciplinas do curso infantil o mestre está apto, sempre, a bem orientar o espírito, a intelligencia e o sentimento do discípulo. As disciplinas mais theoricas fornecem-lhe material para a formação do educando. No entanto os progrmmas das nossas escolas normaes, continuam a ser mais ou menos a inversão de toda a pedagogia scientifica; por elle tudo quanto é, ou deveria ser pratico, ou se tornar theorico. Enquanto, por toda a parte, a tendência é fazer pratico o ensino, accentuar a relação íntima entre a cultura do espírito e as necessidades da época e do meio, nós, nos Brasil, alheios ao tempo e as imposições da civilização, guarda-nos dentro das nossas fantazias e aspirações litterarias, com uma convicção inabalável. (CARNEIRO LEÃO, 1923, p. 94-95)

Carneiro Leão enfatizou que o professor era visto por ele como cooperador na formação da nacionalidade, era tido como um articulador da educação que proporcionaria a eficiência da educação. Por esse motivo, foi organizado um curso de aperfeiçoamento ao magistério. Nele aplicavam-se trabalhos direcionados à atividade docente como forma de superar as teorias que, muitas vezes, em nada auxiliavam o professor no trabalho direto pedagógico. É por essa razão que a higiene, administração escolar, saúde dos estudantes, educação física e trabalhos manuais ocuparam lugar de destaque em sua administração⁴.

Outro exemplo com trabalhos direcionados à atividade docente é a ênfase na higiene que pode ser encontrada na ficha do “Pelotão de Saúde⁵” que havia nas escolas. Os deveres a serem cumpridos pelos alunos diariamente, relacionados em 20 itens, eram guardados pela

⁴ No Anexo B deste artigo, há duas fotografias que comprovam essa preocupação com a prática do trabalho docente na formação do professor.

⁵ No Anexo C do artigo, disponibilizamos cópia da ficha do Pelotão de Saúde.

professora e vistoriados mensalmente pela diretora, pelo inspetor ou pelo médico escolar do Distrito Federal como ordem preventiva e de finalidade educativa.

Em 1924, Carneiro Leão participou da organização da Associação Brasileira de Educação (ABE), tendo sido um de seus sócios fundadores e presidente em 1924 e 1925. Dentre as atividades exercidas nessa associação, registramos, a partir dos arquivos do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROERDES), a participação de Carneiro Leão em diversas comissões que optamos por organizar no quadro seguinte:

Quadro 4: Atividades exercidas na ABE.

FUNÇÃO	ANO
Membro da Comissão de Redação da Revista Educação	1939, 1940 e 1941
Membro do Conselho Diretor da ABE	1939 a 1955
Membro da Comissão de Assuntos Gerais de Educação com Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Prado Kelly, Lourenço Filho, Pedro Calmon e Raul Bittencourt	1956 e 1957
Membro Vitalício do Conselho Diretor da ABE com Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Antônio Carneiro Leão, Darci Ribeiro	1959

Fonte: O autor (2017).

Carneiro Leão foi, portanto, entre os anos de 1939 a 1959, membro de comissões, diretorias e até mesmo diretor de associações, como no caso da ABE em 1959. Na foto seguinte, temos o panorama geral da sessão de recebimento do diploma de conselheiro vitalício da ABE, em 1959, conforme indicação do Quadro 4 acima.

Foto 2: Da esquerda para direita na foto: Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Carneiro Leão (no centro), Darci Ribeiro e outros na ABE.



Fonte:
Acervo do CPDOC/FGV.
Fundo/coleção: Foto (Iconográfica) do CPDOC/FGV
Autor: Augusto Malta
Data: 24 ago. 1959
Cód. AT foto 038



Entusiasmado por trabalhos manuais e pela educação técnico-profissional, Carneiro Leão solicitou ao criador da ABE, Heitor Lyra da Silva⁶, o projeto de reforma do ensino técnico e, mais tarde, em 1926, a renovação dos programas primários. Fundou a Escola Portugal, em setembro de 1924, e outras 20 escolas designadas pelos nomes de diversos países, entre os anos de 1923 e 1926, no Rio de Janeiro.

Durante a fundação das 20 escolas com os nomes de repúblicas americanas, Carneiro Leão encomendou ao poeta brasileiro José Maria Goulart de Andrade e ao compositor, regente e professor brasileiro de música, Antônio Francisco Braga, um hino pan-americano para cultivar entre as crianças das duas pátrias (a brasileira e a que trazia o nome do país homenageado) o gesto da fraternidade, da paz e da solidariedade⁷. Para Carneiro Leão (1928), essa iniciativa promoveria o fortalecimento entre as nações, repudiando a Primeira Guerra Mundial, direcionando, então, a educação a um caminho, a seu ver, internacional, para além das fronteiras que limitavam o Rio de Janeiro e outros estados do país.

Em 1928, a convite do governador de Pernambuco, Estácio Coimbra⁸, o qual foi vice-presidente no governo Arthur Bernardes, já apresentado anteriormente neste texto, conduziu a reforma de ensino no estado de Pernambuco, oficializada pelo ato nº 1.237, de 27 de dezembro de 1928 (CHAGURI, 2015).

⁶ Não há muitas informações e nem mesmo dados biográficos sobre Heitor Lyra da Silva nas literaturas correntes. Recorremos à página *on-line* da ABE na busca de informações sobre sua vida pessoal e profissional e nada consta sobre ele também. Toda informação buscada sobre esse ilustre desconhecido da educação brasileira está ligada à criação da “ABE [...] em outubro de 1924 [...] sob sua orientação” (GIL, 2008, p. 494).

⁷ Letra e partitura musical do hino (Anexo D).

⁸ Estácio de Albuquerque Coimbra (1872-1937) foi advogado e político brasileiro. Graduiu-se em direito pela Faculdade de Direito do Recife em 1892. Após se bacharelar, exerceu a advocacia, paralelo às atividades políticas. Elegeu-se prefeito do município em 1894, deputado estadual em 1895 e, em 1899, deputado federal. Anos depois, em 1907, Estácio Coimbra exerceu dois mandatos concomitantemente: de deputado estadual e federal. Assumiu o governo do estado de Pernambuco em 6 de setembro de dezembro de 1911. Nesse período, Estácio Coimbra era presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco. Embates políticos obrigaram-no a deixar o governo. Contudo, ele retornou à política nos anos de 1915, 1918 e 1921 na qualidade de deputado federal. Em 1921, foi eleito vice-presidente da República do Brasil no governo de Arthur Bernardes com mandato entre 1922 a 1926 no qual desempenhou, no mesmo período, o cargo de presidente do Senado Federal. Entre os anos de 1926 e 1930 retornou ao governo de Pernambuco e foi destituído do governo pela Revolução de 1930. Fausto (2012) esclarece que, pela Revolução de 1930, Estácio de Coimbra deixou o país, embarcando ao exílio com destino à Europa em companhia de seu funcionário particular, Gilberto Freyre. Estácio de Coimbra voltou ao Brasil somente em 1934, entretanto, manteve-se afastado do cenário político.



Dentre as principais características da reforma estão a introdução do ensino da sociologia no Curso Normal, sendo o professor Gilberto Freyre⁹ o convidado de Carneiro Leão para ministrar a disciplina; a modernização do sistema educacional do estado de Pernambuco; o cuidado com a saúde por meio da implantação da educação física; a organização do sistema educacional de educação do Estado; atividades escolares de cunho prático; a aquisição de livros para as bibliotecas; a higienização dos frequentadores nas unidades escolares; a criação da Diretoria Técnica de Educação; nomeações de professores e diretores; a viabilização de métodos ativos no ensino médio; nomeações de professores e diretores e a obrigatoriedade à frequência escolar ao aluno (ARAÚJO, 2002a). Além disso, Carneiro Leão solicitou, ao governador Estácio Coimbra, a criação de uma equipe, conhecida como “equipe paulista”, que ficou responsável por conduzir a implantação e o desenvolvimento da reforma.

A partir de uma perspectiva abrangente¹⁰, a reforma da educação pernambucana se caracterizou por ser um projeto de nação, agregando à educação brasileira uma educação prática ao homem popular. Nesse sentido, Carneiro Leão (1929) acreditava que o homem estaria apto a exercer suas funções de trabalho com capacidade de ação, fortalecendo, de certo modo, o Estado moderno mediante o despertar dessa educação.

No mesmo período em que sucedeu a reforma, a partir de 29 de setembro de 1929, a convite do governador, Carneiro Leão assumiu o cargo de secretário de Justiça e Negócios Interiores do Estado de Pernambuco. Com seu retorno ao Rio de Janeiro, em setembro de 1930, ele assumiu a direção da Escola Normal Industrial Wenceslau Braz até 1933, voltando a dedicar-se à advocacia e ao jornalismo.

Além dos cargos já citados, foi diretor do Instituto de Pesquisas Educacionais do Rio de Janeiro (1934), diretor do Departamento de Educação do Rio de Janeiro (1935), decano da

⁹ Gilberto de Mello Freyre (1900-1987) foi um brasileiro que deteve grande conhecimento em diversas áreas do saber, um verdadeiro polímata. Ao longo dos seus 87 anos de vida, dedicou-se à sociologia, antropologia e história brasileira. Desempenhou atividades como autor de poesia, de crônicas e de pintura. É considerado um dos mais importantes “[...] expoentes da Sociologia brasileira” (LIMA, 2011, p. 59) do século XX. Em 1971, foi um dos poucos privilegiados em deter o alto título de *Sir* (Cavalheiro do Império Britânico) da Rainha Elizabeth II da coroa britânica. Mesmo após a sua morte, ele continuou recebendo prêmios, títulos e homenagens. Em 2010, a Academia Brasileira de Letras prestou uma homenagem a Freyre em uma sessão acadêmica, no salão nobre do *Petit Trianon*. Na ocasião, a homenagem reverenciou os 110 anos de nascimento do autor de *Casa Grande & Senzala* e teve como orador o acadêmico Alberto da Costa e Silva. A iniciativa em homenagear Freyre partiu de Vinícios Vilaça, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).

¹⁰ Não pretendemos, neste espaço enunciativo, analisar a proposta da reforma do ensino do estado de Pernambuco, mas apenas elucidar pontos que julgamos importantes para compreender a multiplicidade dos talentos que Carneiro Leão desempenhou ao longo dos seus 79 anos de vida. Por isso, indicamos ao leitor o texto de Araújo (2002b). Nele, a autora analisa, debate e estuda a proposta da reforma e seus efeitos para educação.

Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil (1945), membro do Conselho Universitário e do Conselho de Curadores da Universidade do Brasil.

Com relação às atividades docentes, Carneiro Leão apresentou um magistério ativo, exercendo e atuando frente ao ensino, chefiando equipes no âmbito educacional. De 1932 a 1938, exerceu atividades docentes no Instituto de Educação e na Universidade do Distrito Federal. A partir de 1938, exerceu docência na Universidade do Brasil, hoje, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ocupando o cargo de professor catedrático na instituição. De março de 1932 a dezembro de 1937, ocupou o cargo de professor-chefe de francês do Colégio D. Pedro II. Essa experiência rendeu-lhe dois livros (CARNEIRO LEÃO, 1934; 1935) os quais são fontes que relatam a reforma do ensino de línguas estrangeiras em 1930 no Brasil.

Figura 1: A obra *Ensino das línguas vivas: uma experiência brasileira* publicada em português.

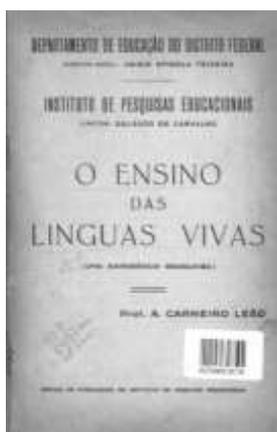
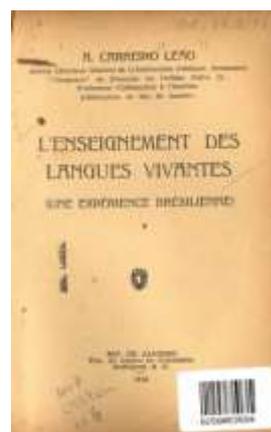


Figura 2: A obra *L'enseignement des langues vivantes: une expérience brésilienne* publicada em francês.



Fonte: Acervo da Biblioteca da UFRJ

Em 1931, o Colégio D. Pedro II, tido na época como estabelecimento padrão do ensino secundário no país, reformulou a disciplina das línguas estrangeiras. Devido a essa reformulação que ocorreu no D. Pedro II, então, deu-se início à reforma das línguas estrangeiras. Segundo Chaguri (2017), foi nessa reforma que a atuação de Carneiro Leão como professor-chefe de francês se tornou expressiva por ser o responsável por implementar um novo método de estudo no currículo da referida escola, sendo, então, o método direto, como já mencionado no início deste texto.

Na reforma¹¹, era necessária a figura de um professor-chefe, pois sua função era não só supervisionar e orientar seus professores nas questões de ensino, mas também tratar de assuntos do âmbito administrativo. O professor-chefe, portanto, era ao mesmo tempo “[...] um chefe de departamento [...] e um professor que vigiava seus assistentes” (FONCESA, 1997, p. 101), sendo responsável por eles e pelo ensino. Carneiro Leão, então, na qualidade de professor-chefe de francês, “[...] orientou e supervisionou quarenta professores” (MENDONÇA, 1997, p. 12) na reforma das línguas estrangeiras no plano secundário. Além de ministrar aulas de francês para a terceira e a quarta séries, ele supervisionava a “[...] metodologia empregada, no que foi considerada, na época, uma revolução no ensino dessas línguas” (MENDONÇA, 1997, p. 12).

A partir de 1939, ele pertenceu à Congregação da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, hoje conhecida como Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro¹². Dentre as cadeiras por ele regidas, merecem destaque a de administração escolar, no instituto de Educação e na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e a de sociologia, na Escola de Economia e Direito da antiga Universidade do Distrito Federal. Entrou para a Academia Brasileira de Letras em 30 de novembro de 1944, sucedendo Clóvis Beviláqua.

No âmbito internacional, entre os anos de 1940 a 1948, suas atividades configuram-se por sua importante atuação no cenário educacional brasileiro e pelo cultivo à erudição que lhe proporcionou diversos títulos e cargos. No quadro seguinte, destacamos suas atividades como membro de instituições, associações e academias.

Quadro 5: Atividades exercidas internacionalmente como membro de institutos, associações e academias.

MEMBRO DE INSTITUTOS, ASSOCIAÇÃO E ACADEMIAS	ANO
Instituto de França	Entre os anos de 1940 a 1948
Academia Francesa de Letras, sucedendo a John Dewey	
Academia das Ciências Morais e Políticas de França	
Real Academia Espanhola	
Academia das Ciências de Lisboa	
Instituto Americano de Direito Internacional	
Associação Latino-Americana de Sociologia	
Instituto Internacional de Sociologia	
Sociedade de Geografia de Lisboa	
Sociedade de Estímulo às Belas Artes de Buenos Aires.	

Fonte: O autor (2017).

¹¹ Não objetivamos tratar da reforma do ensino das línguas estrangeiras, até porque não é o objetivo deste texto. Para tanto, indicamos aos interessados o trabalho de Chaguri (2017). Em sua pesquisa, há um estudo detalhado de como se constitui a proposta do professor Carneiro Leão para a reforma do ensino de línguas estrangeiras no Brasil na década de 1930.

¹² Em Cunha (2007), são encontradas a história e a trajetória das instituições públicas de ensino superior do país.

Dos títulos de Doutor *Honoris Causa* em âmbito internacional, atribuídos a Carneiro Leão, merece destaque o de Doutor *Honoris Causa* em filosofia e letras pela Universidade de Paris e Universidade Nacional Autônoma do México. Foi nomeado membro *Honoris Causa* em diversas universidades e institutos argentinos, tais como: Universidade de Buenos Aires; de La Plata; de Córdoba; de Tucuman; de Cuyo; de Litoral e do Instituto Argentino de Sociologia.

Foi também membro *Honoris Causa* da Sociedade Boliviana de Sociologia. Como presidente e vice-presidente *Honoris Causa* participou em diversos eventos internacionais como na Conferência de Educação em Quito, no Equador, em 1951, como presidente, e no IV Congresso Latino-Americano de Sociologia, como vice-presidente em Montevidéu, no Uruguai, em 1957. Além dessas atividades, Carneiro Leão foi presidente, vice-presidente e membro de diversos institutos e sociedades educacionais no âmbito nacional e no internacional. O quadro a seguir sintetiza todas essas atividades que Carneiro Leão desempenhou dentro e fora do país.

Quadro 6: Presidente, vice-presidente e membro de institutos e sociedade educacionais nacionais e internacionais.

PRESIDENTE E MEMBRO
Presidente do Instituto de Cultura Brasil-Uruguai
Presidente do Instituto de Cultura Brasil-Peru
Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura
Membro do PEN Clube do Brasil
Membro do Instituto de Cultura Brasil-Grécia
Membro do Instituto de Cultura Brasil-Guatemala
Membro do Instituto Peruano de Sociologia
Membro da Sociedade Chilena de Sociologia
Membro da Sociedade Venezuelana de Sociologia
Membro da <i>Society of the Advancement of Education</i>
Membro da <i>National Education Association</i>
Membro da <i>National Geographical Society</i> em Washington
Membro da <i>Academy of Political Science</i>
Membro da <i>American Sociological Society</i> em Nova Iorque
Membro da <i>the Education Fellowship</i> em Chicago
Membro da <i>Rural Sociological Society</i> em Kentucky
Membro da <i>Association for the Advancement of Sciences</i>
Membro da Comissão Preparatória da Conferência Interestadual de Ensino Primário do Brasil
Representante do Governo Federal como relator da sexta Comissão Permanente de Educação

Fonte: O autor (2017).

Carneiro Leão participou como professor visitante em universidades norte-americanas nos EUA, em 1948, atuando em quatro delas: Universidade de Vanderbilt; Universidade da Virgínia; Universidade da Lusiânia e Universidade da Pensilvânia. Teve destaque como conferencista atuando em outras oito universidades no exterior. Entre elas, encontram-se a Universidade de Harvard e a Universidade Columbia, ambas localizadas nos EUA.

Quadro 7: Conferencista em universidades no exterior.

UNIVERSIDADES	PAÍS	ANO
Universidade de Harvard	EUA	1948
Universidade de Columbia		
Universidade de Stanford		
Universidade de Tulane		
Universidade de Montevideú	Uruguai	194?
Universidade de Buenos Aires	Argentina	1949
Universidade de La Plata		
Universidade de Cuyo		

Fonte: O autor (2017).

Entre 1934 e 1949, Carneiro Leão desempenhou ainda outras atividades. Foi desde representante do país em conferências internacionais ligadas à educação até delegado em Congresso como o da UNESCO, que ocorreu em Londres, no ano de 1945. O quadro seguinte destaca todas essas atividades exercidas por ele ao longo da trajetória de vida desse ilustre professor e intelectual brasileiro.

Quadro 8: Outras atividades desenvolvidas.

OUTRAS ATIVIDADES	PAÍS	ANO
Representante do Brasil na II Conferência Interamericana de Educação	Chile	1934
Comissionado pela Prefeitura do Distrito Federal para observar os serviços de orientação educacional	EUA	1934
Membro da Missão Cultural Brasileira	Uruguai	1941
Convidado pela Universidade Chilena para ministrar um curso de Sociologia	Chile	1944
Representante do Brasil no I Congresso da Unesco	Londres	1945
Delegado do Brasil no Congresso da Unesco	México	1947
Convidado do Departamento de Estado e de mais seis universidades	EUA	1948
Convidado especial do Congresso Científico de Washington	EUA	1949
Convidado para o Congresso de Filosofia na Universidade de Cuyo	Argentina	1949

Fonte: O autor (2017).

Carneiro Leão recebeu diversas condecorações no cenário político brasileiro e internacional. Merecem, portanto, destaque:

Quadro 9: Condecorações no Brasil e no exterior.

CONDECORAÇÕES	PAÍS
Grande Oficial da Ordem do Mérito da República	Peru
Grande Oficial da Ordem do Libertador	Venezuela
Oficial da Legião de Honra	França
Oficial da Ordem do Leão Branco	Tchecoslováquia
Oficial da Ordem do Mérito	Chile
Cruz de Distinção da Cruz Vermelha	Brasil

Fonte: O autor (2017).

Quanto a sua produção-acadêmica bibliográfica na área da educação, compreendendo livros e artigos publicados em português, francês, inglês e espanhol, Carneiro Leão demonstrou múltiplos talentos, não pelas inúmeras publicações, mas pela diversidade de temas que ele discutia no cenário educacional brasileiro.

No período em que se compreende o início e o fim das produções de Carneiro Leão, que ocorreu entre os anos de 1909 e 1964, ele realizou inúmeras publicações resultantes de suas conferências, discursos e estudos que estão disponíveis em sua grande maioria em seus livros. Segundo aponta Chaguri e Machado (2017), suas publicações iniciaram-se, em 1909, com o livro intitulado *A Educação*. Algumas de suas obras são encontradas em português e outras, em inglês, francês e espanhol.

Essa forma de publicar em outro idioma conferia a Carneiro Leão a possibilidade de divulgar os resultados obtidos a partir das experiências profissionais que ele exercia no cenário educacional brasileiro e nas universidades em que foi professor-visitante. Chaguri e Machado (2017) alegam que o encerramento de sua produção bibliográfica ocorreu por volta de 1964, com diversas obras que se encontravam publicadas, *no prelo*, a publicar ou em preparação nos anos de 1963 e 1964.

Ao longo dos seus quase 80 anos de vida, Carneiro Leão publicou 150 referências de textos e obras como resultado de sua vida profissional. Chaguri e Machado (2017) organizaram suas produções em 27 seções. Essas seções estão ordenadas em carta; prefácio (versões em português, espanhol e francês); textos em jornais como autor e coautor; livros publicados (versões em português, espanhol, francês e inglês); livros *no prelo*, a publicar e em preparação (versões em português, francês e inglês); discursos proferidos em solenidades; conferências; capítulos de livros; comentário; advertências; textos em periódicos (internacional e nacional); anais de evento; prólogo; anotação; currículo e nota. No Quadro 10

apresentam-se todas as produções de Carneiro Leão a partir dos tipos de textos e sua quantidade.

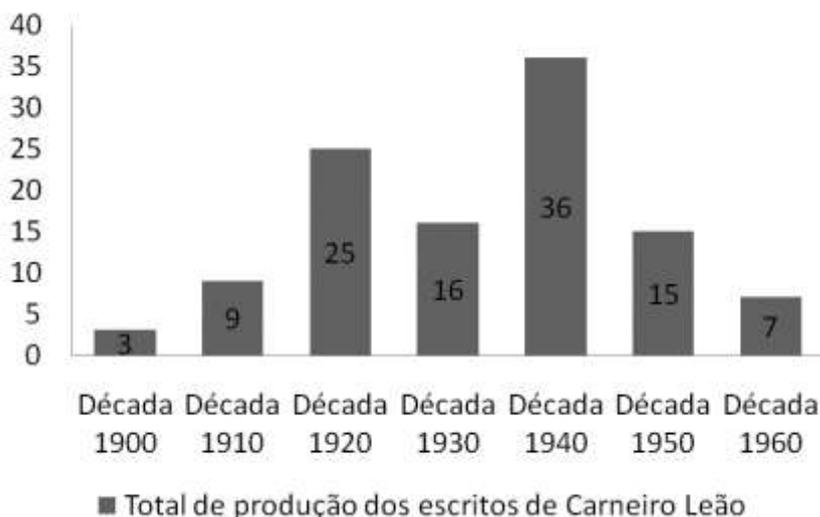
Quadro 10: Referências bibliográficas de Carneiro Leão

TIPOS DE TEXTO	QUANTIDADE
CARTA	7
PREFÁCIO	
Prefácio em português	11
Prefácio em espanhol	1
Prefácio em francês	3
TEXTO EM JORNAL	
Texto em Jornal Escrito em Parceria	2
Texto em Jornal Escrito como Autor	6
LIVRO PUBLICADO	
Livro publicado em português	51
Livro publicado em espanhol	10
Livro publicado em francês	9
Livro publicado em inglês	10
LIVRO NO PRELO, A PUBLICAR E EM PREPARAÇÃO	
Livro em português <i>no prelo</i>	1
Livro em português a publicar	3
Livro em português em preparação	1
Livro em francês a publicar	1
Livro em inglês <i>no prelo</i>	5
DISCURSO PROFERIDO EM SOLENIDADE	5
CONFERÊNCIA	3
CAPÍTULO DE LIVRO	4
COMENTÁRIO	1
ADVERTÊNCIA	6
TEXTO EM PERIÓDICO	
Periódico Internacional	3
Periódico Nacional	1
ANAIS DE EVENTO	2
PRÓLOGO	1
ANOTAÇÃO	1
CURRÍCULO	1
NOTA	1
TOTAL	150

Fonte: Chaguri e Machado (2017, p. 10).

Diante das fontes que foram identificadas, localizadas, selecionadas e ordenadas no estudo realizado por Chaguri e Machado (2017), constatou-se o panorama dos escritos de Carneiro Leão, produzidos entre os anos de 1909 a 1964. Para tanto, Chaguri (2017) levantou quais foram as décadas em que o professor Carneiro Leão concentrou a sua produção bibliográfica. Portanto, é pertinente apresentar a forma como o autor optou por apresentar o total das produções do professor Carneiro Leão em um gráfico que sintetiza essa informação.

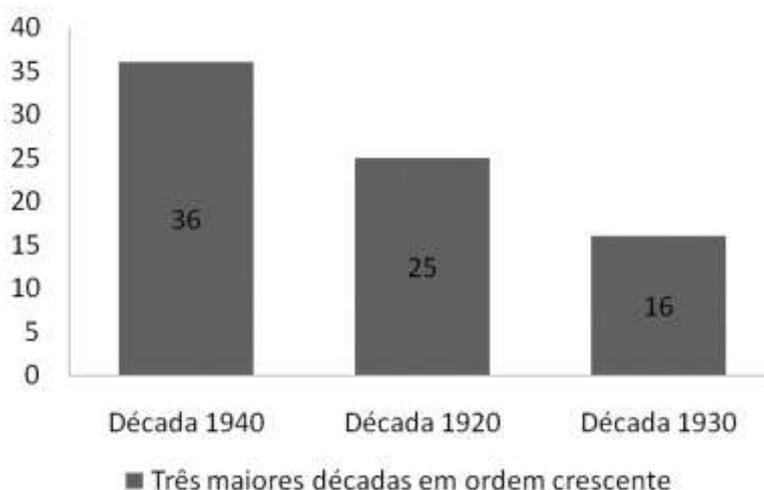
Gráfico 1: Total de produções de Carneiro Leão por décadas.



Fonte: Chaguri (2017, p. 101).

Conforme os resultados encontrados no Gráfico 1, o estudo de Chaguri (2017) pontua que a década de 1940 demonstra um total de 36 produções, ao lado da década de 1920 que apresentou um total de 25 produções, sem desconsiderar, é claro, a década de 1930, com 16 produções. Assim, para Chaguri (2017), as três maiores décadas, em ordem crescente, em que Carneiro Leão produziu textos resultantes de suas atividades profissionais foram primeiramente a década de 1940, em seguida a década de 1920 e depois a década de 1930.

Gráfico 2: Total de produções de Carneiro Leão nas três principais décadas.



Fonte: Chaguri, (2017, p. 101).



Os dados demonstrados pelos gráficos revelam o esforço que Chaguri (2017); Chaguri e Machado (2017) desempenharam na apresentação das referências resultantes da identificação, localização, seleção e ordenação da bibliografia de Carneiro Leão. Esses autores demonstraram em seus estudos um diálogo que compõe os dados de uma realidade histórica (SAVIANI, 2010) que acaba por ela mesma criando identidades aos fatos do ensino de línguas estrangeiras na formação histórica por natureza da historiografia da educação brasileira.

Conclusão

Carneiro Leão foi um grande intelectual brasileiro. Ele é uma figura histórica que merece ser estudado, compreendido e debatido ainda mais pela comunidade acadêmica, não só por seu legado político-educacional, mas, sobretudo, por se tratar de um dos mais respeitados intelectuais da nação brasileira.

Nesse sentido, esperamos, portanto, traduzir aos historiadores da educação e demais pesquisadores dos estudos da linguagem, parte da pluralidade dos ideais desse protagonista da cena educacional, o qual foi Carneiro Leão, diante de situações concretas, por ele vivenciadas, ao enfrentar circunstâncias e problemas específicos, ao longo de sua trajetória como educador, intelectual, diretor, professor, ensaísta, escritor, conferencista, advogado e idealizador por uma sociedade brasileira mais moderna.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Foto de Antônio Carneiro Leão.** s/d. Disponível on-line em: <<http://www.academia.org.br/academicos/antonio-carneiro-leao/biografia>>. Acesso em 06 jun. 2017.

ANTÔNIO DE ARRUDA CARNEIRO LEÃO. In: FÁVERO, Maria de Lourdes; BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.). **Dicionário de Educadores no Brasil:** da colônia aos dias atuais. 2. ed. Rio de Janeiro/Brasília: UFRJ/MEC-INEP, 2002a. p. 114-123.

_____. **A Escola Nova em Pernambuco:** educação e modernidade. Recife: Fundação de Cultura, 2002b.

CARNEIRO LEÃO, Antônio. **Educação.** Recife: Imprensa Industrial, 1909.

_____. **Os Deveres das Novas Gerações Brasileiras.** Rio de Janeiro: Sociedade de Propriedade dos países Americanos, 1923.

_____. **O Ensino na Capital do Brasil.** Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1926.



_____. **Palavras de Fé: ensaios de história das Américas.** Rio de Janeiro Livraria Francisco Alves, 1928.

_____. A Reforma da Educação em Pernambuco. (Conferência proferida pelo Sr. Antonio Carneiro Leão, na Associação Brasileira de Educação, em 26 de abril de 1929). In: CARNEIRO LEÃO, Antonio. **Organização da Educação no Estado de Pernambuco.** Recife: Imprensa Oficial, 1929.

_____. **O Ensino das Línguas Vivas: uma experiência brasileira.** Rio de Janeiro: Serviço de Publicação do Instituto de Pesquisas, 1934.

_____. **O Ensino das Línguas Vivas: seu valor, sua orientação científica.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

_____. **A Educação nos Estados Unidos: da chegada do Mayflower aos dias presentes.** Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1940.

_____. **Visão Panorâmica dos Estados Unidos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1950.

_____. **Nabuco e Junqueiro.** Porto: Lello & Irmão, 1953.

_____. **Fundamentos de sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

_____. **Poesias.** 1955. (microfilme)

_____. **Panorama Sociológico do Brasil.** Rio de Janeiro: INEP, 1958.

_____. **Victor Hugo no Brasil.** Prefácio Robert Garric. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1960.

_____. **Fundamentos de sociologia.** 5. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1963.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **Antônio Carneiro Leão e a Reforma das Línguas Estrangeiras no Ensino Secundário Brasileiro (1930-1934).** 338 f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

_____. **Legislação da Educação Brasileira: um instrumento de pesquisa.** 15 f. Instrumento de pesquisa, 2015.

CHAGURI, Jonathas de Paula; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **Guia de Fontes da Bibliografia de e sobre Carneiro Leão.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2017. Disponível on-line em: <<https://www.editoranavegando.com/>>.

CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade Temporã.** 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 14. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.



FONSECA, Selva Guimarães. **Ser Professor no Brasil: história oral de vida**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

PEREIRA CARNEIRO. In: ABREU, Alzira Alves de. et al (coords.). **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro (Pós 1930)**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2010, p. s/n.

GIL, Natália. Aparato burocrático e os Números do Ensino: uma abordagem histórica. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, Campinas, v. 38, nº 134 p. 479-502, 2008.

GOMES, Rodrigo Belfort. **Inglês ao alcance de todos: a instituição do método direto para o ensino de línguas no Brasil (1931-1951)**. 106 f. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2014.

LIMA, Rosilene de. **A Sociologia da Educação na Obra de Carneiro Leão e suas Contribuições na Formação de Professores**. 180 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2011.

MENDONÇA, Sandra Cabral. **Carneiro Leão: sonhos e frustrações na Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal (1922-1926)**. 1997. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

NISKIER, Arnaldo. **O educador Carneiro Leão. Discurso de posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 31 de outubro de 2001**. 2004. Disponível on-line em: <<http://www.academia.org.br/abl/media/prosa7a.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

PORTO, Walter Costa. **O Voto no Brasil: da colônia á 6ª república**. São Paulo: Editora Topbooks, 2002.

SAVIANI, Dermeval. O Debate Teórico e Metodológico no Campo da História e sua Importância para a Pesquisa Educacional. In: SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (Org.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual**. 4. ed. Campinas: Autores Associados: 2010. p. 7-16. (Coleção Educação Contemporânea)

Artigo submetido em 2017-05-30 e publicado em 2018-05-21

Anexo A – Prefeito Alaor Pratas com alunas e professores no pátio da escola



Fonte: Acervo do AGCRJ
Fundo/coleção: Prefeitura do Distrito Federal/RJ;
Coleção fotográfica (1903-1958)
Autor: Augusto Malta
Data: 4 dez.1925 Cód. NV 00518

Anexo B – Professores em um Curso de Formação Continuada e uma Aula Prática em uma Escola no Rio de Janeiro.

Curso de férias para professores com aulas de trabalhos manuais. Na ocasião, os professores atentos à explicação do professor Theophilo Moreira da Costa em uma aula de trabalho em madeira.



Fonte: Carneiro Leão (1926, p. 48).

Uma classe ao ar livre com atividades práticas em Jacarepaguá. Enfatizam-se atividades pedagógicas com valor cultural.



Fonte:
Carneiro Leão
(1926, p. 72).

**Anexo D – Letra e Partitura Musical do Hino à Confraternização Americana**

Hymno à Confraternização americana

Letras de GOULART DE ANDRADE.

Musica de FRANCISO BRAGA.

Com palavras de luz e de candura:
Fé, concórdia, idéal, perdão, piedade...
Para que todos passam entende-las,
Deus compoz pelo céu na lousa escura
O hymno perfeito da fraternidade
Com o syllabario ardente das estrellas!

Céu da America, abrigo ao soffrimento
Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

A Cordilheria alastra-se de rosas;
Nas seáras abrolham as espigas;
E o sol em cada catarata lança
O prodigo das pontes luminosas
Por sobre as ribas das nações amigas,
Ligando-as pelos Arcos de Alliança!

Céu da America, abrigo ao soffrimento
Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

A mesma nuvem nossa sede estanca;
A agua de um rio só torna fecundo
O Continente! Ai, demos-nos as mãos!
A mesma vaga azul com a espuma branca



Borda as praias gentis do Novo-Mundo,
Marcando as nossas pulsações, Irmãos!
Céu da America, abrigo ao soffrimento
Dos náufragos da crença em outras plagas,
Cobres mais esperança que temor;
Neste silencio de recolhimento
És fronde de que os astros são as bagas
É de que a sombra agasalhante é o amor!

Fonte: Carneiro Leão (1928, p. 331-330).

HYMNO A CONFRATERNIZAÇÃO AMERICANA

Letra de Guilherme de Andrade

Musica de Francisco Braga.

(♩ = 112)

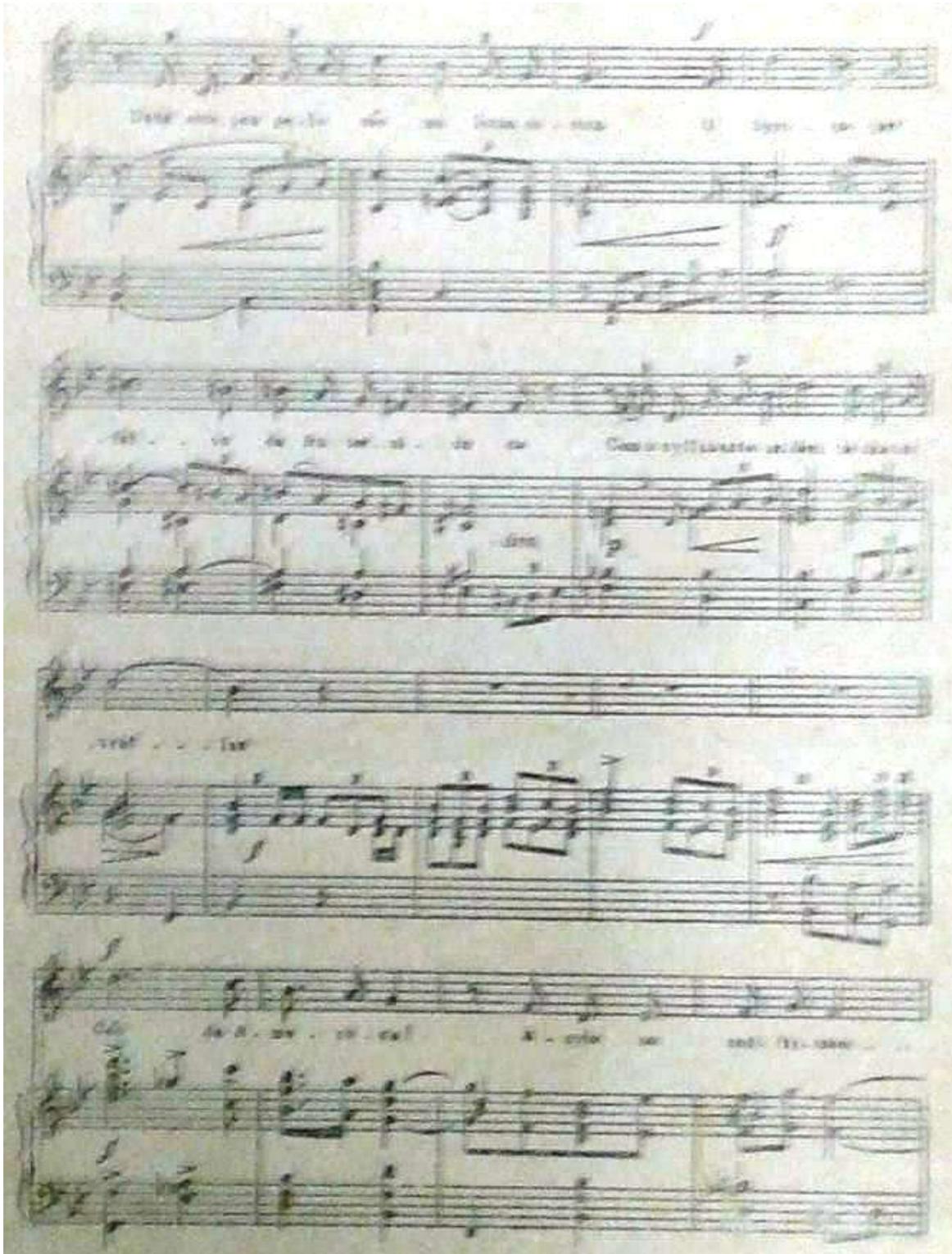
PIANO

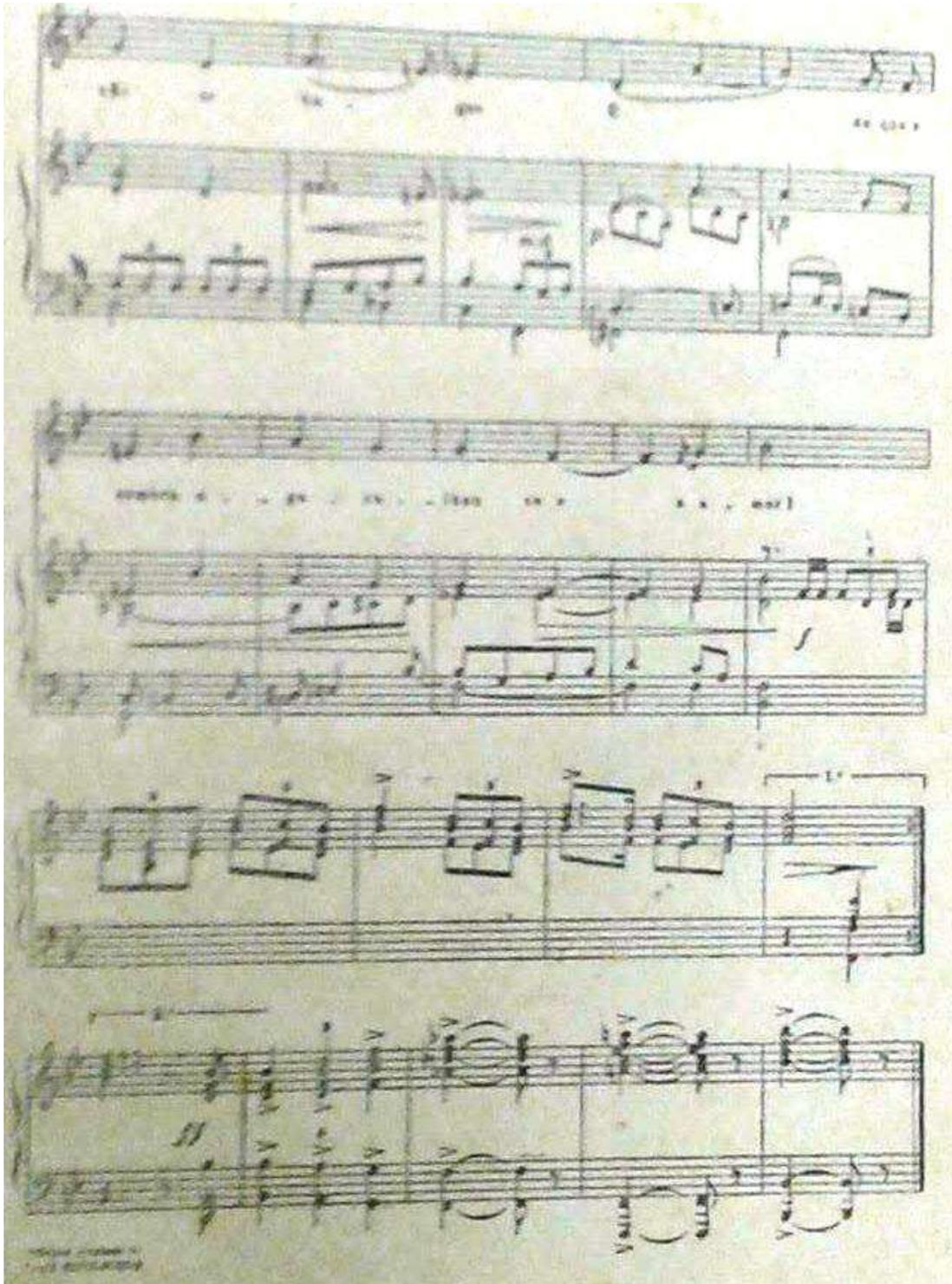
CANTO

Espe-lanças de teu e do exa-da-ra. Fe, oco-oso-dia, i-da

cel, per-dão, via-da-da... Tu-da que se-ou preta su-leu-da-las

Propriedade reservada





Fonte: Carneiro Leão (1928, p. 331-330).